O USO DAS INTELIGÊNCIAS INTRAPESSOAL E INTERPESSOAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Luiz Mariano Dantas de CASTRO (1); Dra. Nádia Mara da SILVEIRA (2)

(1) Graduando em Hotelaria, Instituto Federal de Alagoas – IFAL, e-mail: eskadao_mariano@hotmail.com

(2) Profa. Dra. Instituto Federal de Alagoas - IFAL, e-mail: nadiasilveira@yahoo.com.br

RESUMO: Este estudo tem por objetivo, dentro de uma metodologia qualitativa, realizar um estudo comparativo de caso entre a escola pública e privada, sobre o uso das inteligências intrapessoal e interpessoal nas aulas de educação física escolar, com alunos de anos iniciais, considerando que o desenvolvimento dessas inteligências pode facilitar a aprendizagem dos alunos. Pessoas em que predominam essas inteligências intrapessoal e interpessoal possuem aguçada habilidade intuitiva, autoconhecimento, automotivação, talento para compreensão do outro, dentre outros aspectos. Desse modo, compreendendo a educação física como formadora de valores morais e éticos dentro da sociedade, através de aulas que visam o desenvolvimento físico e psicológico, avaliou-se no presente estudo se o professor de educação física utiliza em suas aulas a teoria de Gardner (1994), das múltiplas inteligências, explorando as inteligências intra e interpessoal nos seus alunos.

Palavras-chave: inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal, educação física escolar, aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O tema central desta pesquisa consiste em investigar se há, pelo professor, nas aulas de educação física escolar, estimulação das múltiplas inteligências nos alunos, especificamente a interpessoal e a intrapessoal, desenvolvidas nos estudos de Gardner (1994). Considerando que, Gardner (1994), atribuiu a cada uma dessas “inteligências” certa autonomia, admitindo, porém, que elas não agem isoladamente, funcionando sempre em conjunto umas com as outras, contribuindo

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

com a formação da autoestima, do autoconhecimento, da motivação e dos valores éticos e morais, etc.

Assim sendo, resolveu-se verificar a atuação de um professor de educação física escolar, de anos iniciais, da rede pública e privada de ensino, sobre a estimulação das referidas inteligências em suas aulas, no que se refere aos aspectos relacionados com a autoestima, o autoconhecimento, dentre outros, apresentados pelos alunos, através de um estudo de caso.

Além disso, optou-se pela observação do tema através da comparação de duas realidades de trabalho (pública e privada) de um mesmo professor de educação física, buscando identificar possíveis diferenças na forma como o mesmo aborda, em situações cotidianas, a estimulação das inteligências: intra e interpessoal. Considerando-se, ainda, que em variadas situações, a aula de educação física é embasada em relações intrapessoais e interpessoais importantes e significativas para a formação da personalidade dos alunos, portanto, torna-se determinante a intervenção do professor. Procurou-se, também, observar se o professor possui domínio da teoria de Gardner (1994), quanto às múltiplas inteligências; e se o mesmo faz uso dessas inteligências, mais especificamente, das inteligências intrapessoal e interpessoal, porém reconhecendo a possibilidade dele fazer uso da referida teoria sem o seu devido conhecimento, de forma intuitiva.

Portanto, salienta-se que no âmbito local/regional o estudo do uso das inteligências inter e intrapessoal, pelo professor de educação física escolar, pode ser significativo, à medida que, ao estimular tais inteligências em suas aulas, o professor colabora com a autoestima e o autoconhecimento dos alunos, prevenindo a formação de problemas locais como a violência, a criminalidade, a agressividade, a falta de confiança, características que variam conforme a localidade. Assim sendo, cada aluno e cada escola têm seus problemas específicos, de acordo com a comunidade em que está inserida. Afinal, conforme afirma Gardner (1994, p. 211),

> Faz sentido pensar que algumas formas de inteligência – por exemplo, as envolvidas no processamento espacial – como operando de uma forma essencialmente similar em diversas culturas e relativamente resistente à modelagem cultural; mas é patente que, no que tange ao conhecimento pessoal, a cultura assume um papel determinante. De fato, é através da aprendizagem – e uso – do sistema simbólico da cultura a que se pertence que as inteligências pessoais vêm a assumir sua forma características.

Em uma visão nacional, políticas educacionais podem ser criadas a partir de soluções encontradas no âmbito local/regional, servindo como norteador para que temas como o bullyng, por

exemplo, sejam abordados de uma maneira que evite maiores constrangimentos para todos os envolvidos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A teoria de Gardner (1994), das múltiplas inteligências, é de grande valia na formação do sujeito, coadunando com o que se enfatiza como função da educação física: ajudar na formação de um cidadão autônomo e crítico, colaborando com a sua formação de personalidade, de forma a melhorar suas relações consigo mesmo e com os outros. Além do que, conforme Gardner (1994, p. 193), faz-se necessário construir, "por volta do momento da entrada na escola, uma linha clara entre o eu e o outro, entre a perspectiva própria e a dos outros indivíduos.".

Além disso, também enfatiza Golleman (1996, p. 81), que o bom desenvolvimento dessas duas inteligências pode delimitar o sucesso ou o fracasso social do individuo, afetando suas "aptidões pessoais", pois "são competências sociais que representam eficácia nas relações com os outros; os déficits, aqui, conduzem à inépcia no mundo social, ou a repetidos desastres".

Assim sendo, considera-se que, especificamente, as inteligências intrapessoal e interpessoal, quando trabalhadas corretamente nas aulas de educação física, podem contribuir com o desenvolvimento da autoestima do sujeito, facilitando seu relacionamento social. Dentro desse contexto, o professor de educação física pode e deve intervir, segundo Betti (1991), com a formação do sujeito, à medida que:

> [...] integrar a personalidade na cultura corporal implica em consciência dos motivos-fins como valores incorporados à personalidade e conhecimento/compreensão dos meios (atividades da cultura corporal – jogo, dança, esporte, ginásticas) que realizam os valores escolhidos [Betti, 1991, p. 19].

A partir dessa ideia, buscou-se investigar a relação "professor x aluno" nas aulas de educação física escolar, e o efeito de suas aulas no desenvolvimento das inteligências intrapessoal e interpessoal das crianças, quanto à estruturação das regras. Considerando-se que, segundo Vygotski (1991, p. 108), "a situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori".

Portanto, o estabelecimento de regras é importante nos estágios de desenvolvimento da criança, e essas regras, salientamos, são comumente trabalhadas nas aulas de educação física, com jogos e desportos, embora já venham, desde a inserção dos brinquedos na infância, onde a própria criança cria regras, por exemplo, para brincar com bonecas, ao exercer o papel de um dos pais, decorrentes, muitas vezes, da transmissão de brincadeiras de pais para filhos, sempre retratando um fragmento da realidade obtida nas suas interações com a família.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, fazendo uso do método de entrevista e observação participante, que embora esteja em andamento, resultará em um estudo de caso comparativo, conforme Triviños (1987, p.136), que consiste na "possibilidade de se estabelecer comparações entre dois ou mais enfoques específicos". Assim sendo, investigar-se-á um professor de educação física, da rede pública e particular de ensino, a fim de verificar sua forma de agir em questões de sala de aula, sob quais aspectos desenvolve suas aulas e de que forma estimula as inteligências intrapessoal e interpessoal.

Dessa forma, surgiram perguntas de pesquisa para construir-se o estudo em questão:

a) como ocorre o estímulo dessas duas dimensões de inteligências (intrapessoal e interpessoal) nas aulas de educação física;

b) há diferença de estimulação dessas inteligências pelo mesmo professor, no que tange as duas diferentes realidades (pública e privada);

c) como a estimulação dessas inteligências pode contribuir com o comportamento dos alunos, modificar a visão que as crianças têm sobre si e sobre sua relação com a sociedade, e

d) como o professor observa e intervém sobre a criança que recebe pressão por ser "diferenciada" em alguma modalidade esportiva.

3.1. Contextualizando as Escolas

Salienta-se que o professor observado é docente da rede pública, ministrando aulas na escola pública C.M.E.R.C., localizada na cidade de Campestre-AL, bairro Caminha, mas também ministra aulas numa escola da rede privada de ensino, C.P.S., localizada na cidade de Maceió- AL, no bairro da Serraria. Ambos os bairros são considerados com baixo nível de violência, embora em algumas circunstâncias vivam ocasiões de violência extrema.

Além disso, na escola pública pode-se notar que alguns alunos frequentavam as aulas com a expectativa de garantir a merenda oferecida pela escola, muitas vezes consistindo em sua principal refeição, enquanto na escola particular, havia uma relação semanal, em que a cada dia o aluno deveria levar um lanche pré-selecionado. Caracterizando-se como uma diferença significativa.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS INICIAIS

Após a entrevista com o professor e as primeiras observações em sala de aula, notou-se algumas diferenças na maneira como o professor conduz a sua aula em dois ambientes distintos: a escola pública e a privada.

4.1. ESCOLA PÚBLICA

Notou-se que na escola pública, o professor, em suas relações de aproximação com os alunos, trata-os de modo mais áspero, conforme observação da atuação do professor, e também estabelece uma relação mais distanciada dos alunos, com pouca afetividade.

Observou-se, ainda, que na escola pública, a falta de materiais adequados para o andamento das aulas de educação física, tais como: bola, corda, “pratos”, cones, dentre outros; assim como, a carência de um espaço físico básico, como: ginásio, traves, cesta de basquete, rede de vôlei, etc., podem ser fatores determinantes para a desmotivação do docente.

Por outro lado, no que se refere aos alunos com dificuldades de interação, verificou-se que na realidade da escola pública, muitos alunos que não conseguem conviver de forma harmônica e social com os seus colegas, alguns por apresentarem comportamento tímido, de baixa autoestima, envergonhado, apático e; outros, por demonstrarem certo grau de agressividade, de medo, de desprezo, são tratados de maneira diferenciada pelo professor, mas de forma produtiva, inseridos em grupos de atividades que promovam a aproximação, o contato e o respeito de regras e normas que o esporte tem inserido em sua estrutura.

Dessa forma, observou-se que o professor gera uma competição saudável e dá oportunidades a todos, por exemplo, nunca monta grupos de mais fortes e mais fracos, promove disputas em que todos tenham a oportunidade de ganhar e de perder, mas que um dependa do outro para obter a vitória. Os mais agressivos, a princípio, numa partida de futebol, podem começar como goleiros,

para não manterem tanto contato corporal, mas sempre reforça que eles são importantes para o time, até poder fazer um rodízio das posições.

4.2. ESCOLA PARTICULAR

Na instituição privada de ensino, no entanto, observou-se que o professor trata seus alunos com mais suavidade, atendendo-os com mais atenção e delicadeza, gerando um contraponto com a escola pública.

Com relação aos materiais e ao espaço físico, a escola particular atende ao que o professor considera como adequado para suas aulas e, portanto, ele aparenta demonstrar mais motivação na aplicação de suas aulas.

Contudo, da mesma forma que ocorre na escola pública, o docente em questão tem em sua sala de aula algumas crianças com dificuldade de interação, como os demais alunos. Apresentando, inclusive, os mesmos comportamentos citados anteriormente. Além do que, verificou-se que ele utiliza o mesmo método adotado com os alunos da escola pública, para gerar aproximação entre eles, evitando qualquer tipo de constrangimento às crianças que inicialmente não interagem com as outras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, pode-se deduzir que a estimulação das múltiplas inteligências, principalmente no que diz respeito às inteligências intrapessoal e interpessoal, seja na classe popular ou privilegiada, tornou-se de responsabilidade da escola, já que a família parece não estar exercendo o seu papel. Assim sendo, o papel do professor de educação física, nessa tarefa, torna-se primordial, pois a sua função possibilita promover a interação e facilitar a sua estimulação.

Além disso, observou-se que a teoria de Gardner (1994), das múltiplas inteligências, especificamente no que se refere às inteligências intrapessoal e interpessoal, é abordada em vários momentos da aula de educação física escolar, independentemente da instituição de ensino ser pública ou privada, pois a troca de experiências e as vivências adquiridas nessas aulas são uma constante no momento da aula.

Verificou-se, também, que embora o professor não tenha um total conhecimento da referida teoria, ele faz uso dela de forma intuitiva em suas aulas, muitas vezes indiretamente, ao promover as relações “aluno-professor”, “aluno-escola”, “professor-escola” e “aluno-aluno”, sempre baseadas nas trocas e ganhos, colaborando, inclusive, com a formação da personalidade do indivíduo, alunos de anos iniciais, ao desenvolver sua autoestima, o respeito entre seus pares e a estimulação dos valores éticos e morais em sua aula.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. *Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências.* 13. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

BETTI, M. *Educação Física e Sociedade.* 1 Ed. São Paulo/SP: Hucitec, 1991.

GARDNER, H. *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas.* Porto Alegre/RS: Artmed, 1994.

GOLEMAN, D. *Inteligência Emocional*. Nova Iorque: Bantam Books, 1995.

TRIVIÑOS, A. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. A Pesquisa qualitativa em educação. São Paulo/SP: Atlas, 1987.

VYGOTSKI, L. *Psicologia e Pedagogia - O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.* São Paulo/SP: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 4ª edição brasileira, 1991.